**Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro**

Engenharia Florestal

**Desenvolvimento rural**

3º Ano, 2º Semestre

**Visita de estudo**

Baldio do Marão

Prof. José Portela

João loureiro

Luís Ferreira

César Gonçalves

Daniela Fraga

Filipe Silva

Vila Real, 2010

No dia 8 de Março de 2010, nós, alunos do 1º, 2º e 3º ano estudantes na UTAD, saímos da universidade por volta da 08:15h, em direcção à Serra do Marão, que fica situada a 1415 m de altitude.

Chegamos à pousada do Marão por volta das 09.00h, com vários objectivos, desde observar a magnifica paisagem até compreender as várias actividades praticadas nesta serra. Esta viagem foi acompanhada por vários docentes da UTAD, mas também por entidades exteriores, como por exemplo o Eng. Luís Côrte-real, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Aboadela, que nos transmitiram determinados conhecimentos.

A serra do Marão é uma formação montanhosa de origem xistosa e granítica, de formas abruptas, que atinge no seu ponto mais alto, a Senhora da Serra, os 1415m, distribuída pelo território dos distritos do Porto e Vila Real, fazendo a separação entre o Douro Litoral e Trás-os-Montes. Hoje esta encontra-se rasgada de poente para nascente pelo IP4 que aproxima o litoral Português de Espanha. Tem uma área aproximada de 20.000ha, 75% dos quais constitui terreno baldio que se espalha pelos conselhos de Amarante, Vila Real, Mesão Frio Santa Marta de Penaguião e Régua.

A primeira paragem foi efectuada na parte mais alta da Bacia do Ramalhoso. Aqui ouvimos falar do grande incêndio ocorrido em 1985 que consumiu 260ha de área florestal sendo sobretudo manchas de pinhal bravo. Na propagação deste incêndio foram salvas determinadas zonas, devido a importância que apresentam, sendo estas a Bacia do Marão, Bacia do Rio Póvoa e a Bacia do Ramalhoso.

Em 2006 foi elaborado um plano de fogo controlado como medida de protecção dos povoamentos florestais, criando descontinuidades no combustível contribuindo para a redução de área ardida. Neste local foi-mos permitido observar algumas destas parcelas e também parcelas de arborização, onde foram utilizadas diversas folhosas, tais como, liriodendro e o liquindambar.

De caminho para outro local, ou seja, para os baldios de Aboadela e Ansiães, o Eng. Luís Côrte-real alertou-nos para a importância dos Planos de estudo do Impacto Ambiental, pois temos como exemplo a paragem das obras do túnel do Marão. Estas foram embargadas pela empresa “Águas do Marão”, pois segundo técnicos há probabilidade das águas serem desviadas e a captação destas pode ser prejudicada.

O baldio de Aboadela, foi inserido no Regime Florestal em 1916 sendo gerida pela Junta de Paroquia desta freguesia, possuindo uma área uma área de 2000ha. Esta área tem uma ocupação florestal muito baixa associada à prática de pastorícia extensiva.

O baldio de Ansiães possui uma área de cerca de 2300ha. Após o 25 de Abril foi constituída a Assembleia de Compartes, mas já antes estes se reuniam para tratar do futuro/utilização destas terras. Neste baldio tivemos a oportunidade de assistir à plantação de vários pinheiros. Esta tarefa estava a ser realizada por uma equipa de sapadores fazendo-se acompanhar por diversas pessoas que se encontram em estado de desemprego. Não sabemos se esta tarefa foi planeada antecipadamente, mas o que é certo, eles não tinham uma estimativa coerente do número de árvores que plantavam num dia.



Neste baldio e junto ao rio Marão, encontra-se instalada desde 1950 um viveiro de trutas, com objectivos bem definidos, tais como: Produção de alevins para repovoamentos dos rios (truta Fario), venda para truticulturas particulares que as engordam e comercializam (truta arco-íris), mais residual mas com algum significado, vendas para tanques de rega.



Um dos recursos que foi explorado com intensidade no século XIX e XX foi a exploração das minas de Estanho. Neste local visualizamos várias habitações, hoje em ruínas, mas que no passado seriam de habitantes de uma suposta aldeia aqui existente. Tivemos a oportunidade de desfrutar de uma lindíssima queda de água, formando uma pequena cascata.



Depois deste percurso fomos almoçar ao parque de merendas da Lameira, onde existe uma flora sobretudo constituída por Larix europeu.

Da parte de tarde durante um percurso pedestre, desde este parque até a pousada do Marão, passamos por uma suposta casa do gelo, que serviria para armazenar gelo que era comercializado nos grandes centros urbanos para diversas utilizações. Esta apenas foi descoberta no inicio do século XXI.



**Imagem de Luís Côrte-real**

Apesar do frio e do vento que se faziam sentir, valeu a pena desfrutar desta paisagem e riqueza florestal talvez esquecida por muitos.